

## 2 - A metodologia da problematização no ensino em saúde

suas etapas e possibilidades

Marina Lemos Villardi  
Eliana Goldfarb Cyrino  
Neusi Aparecida Navas Berbel

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VILLARDI, ML, CYRINO, EG, and BERBEL, NAN. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: *A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## 2

# A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: SUAS ETAPAS E POSSIBILIDADES

Situadas as bases teóricas da metodologia da problematização, exposto o entendimento de diversos autores e brevemente contextualizadas as práticas que utilizam a educação problematizadora na esfera da Saúde, parte-se para a exposição teórica sobre a metodologia da problematização com o arco de Maguerez, enfatizando seu uso no ensino superior em Saúde e os aspectos que dificultam e/ou fortalecem sua utilização.

Os responsáveis por trazer a público o método do arco de Maguerez foram Juan Diaz Bordenave e Adair Martins Pereira, no livro *Estratégias de ensino-aprendizagem* (primeira edição em 1977). O arco foi um dos primeiros referenciais teóricos que auxiliaram na fundamentação que Berbel (1995; 1998; 2012a; 2012b) passou a desenvolver e denominou de metodologia da problematização.

Na Figura 1, que representa o arco de Maguerez, aparecem as etapas que compõem o caminho didático da metodologia da problematização, conforme Berbel (1998; 2012a; 2012b) e Colombo e Berbel (2007).

São cinco etapas que se desenvolvem a partir de um recorte da realidade e que para ela retornam: a observação

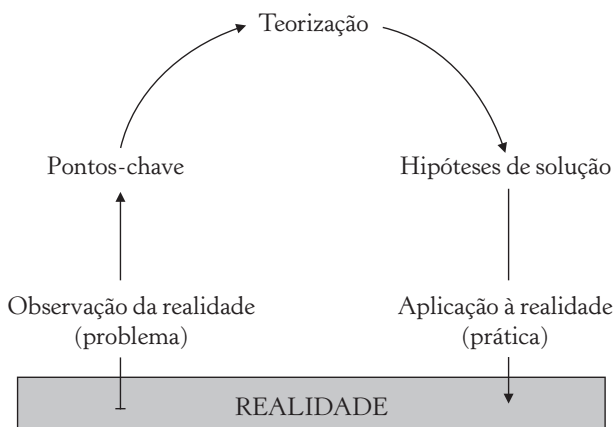


Figura 1 – Etapas do arco de Maguerz

da realidade e a identificação do problema, os pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Descrevemos mais detalhadamente, a seguir, essas etapas.

**1. Observação da realidade concreta.** Observação atenta e registro do que o aluno percebe de uma parcela da realidade. O professor pode propor questões gerais para guiar o processo de observação. O aluno deve identificar dificuldades, falhas, contradições, discrepâncias, conflitos etc. que podem configurar-se como problemas. Ele traz consigo saberes obtidos de outras fontes e, ao se aproximar dessa realidade, ao ser confrontado com as informações dessa realidade, consegue problematizá-la, articulando os conhecimentos que já possui com aqueles com que depara ao estar frente à realidade. O aluno formula um problema (uma questão, afirmação ou negação) a partir de fatos observados que lhe parecem instigantes. Para eleger um problema, é preciso utilizar critérios: o que tem mais urgência, o que exige estudo, o que possibilita

maior atuação sobre a realidade, entre outros. São elaboradas, então, justificativas para a escolha do problema, além das possíveis contribuições para o estudo e para o meio. Nessa etapa, espera-se que o aluno assuma uma postura crítica frente à realidade, que se envolva intelectual e politicamente com ela.

2. **Determinação de pontos-chave.** Este é o momento de o aluno definir o aspecto do problema que será objeto de pesquisa. Inicia com uma reflexão, um questionamento sobre os possíveis fatores associados ao problema e que afetam a sua existência. Depois dessa reflexão inicial, os alunos refletem também sobre os possíveis determinantes maiores, contextuais, tais como os aspectos político, econômico e ético que podem estar associados ao problema e aos próprios fatores já registrados. Assim, eles vão estabelecendo os aspectos essenciais para compreender mais profundamente o problema e encontrar maneiras de interferir na realidade. São eleitos os pontos considerados prioritários, os quais indicarão caminhos para chegar a uma solução para ele. Nesse momento de análise reflexiva, o professor deve orientar os alunos a elaborarem uma síntese, apontando o conjunto dos tópicos a serem investigados.

3. **Teorização.** É a etapa investigativa, em que os alunos buscam conhecimentos e informações acerca do problema em variadas fontes, usando diferentes estratégias ou formas de coleta de informações (pesquisa bibliográfica, entrevistas, consultas a especialistas etc.). O estudo deve servir de base para a transformação da realidade. Os alunos devem organizar, analisar e avaliar as informações obtidas e o quanto podem contribuir para chegar a uma resolução para o problema. Também devem verificar sua validade e pertinência, relacionando teoria e prática, através de discussão e análise. Nessa etapa, os educandos ad-

quirem maior consciência do problema com que deparam e de sua influência sobre o meio social.

**4. Hipóteses de solução.** Etapa em que o potencial criativo e o reflexivo são mobilizados para o aluno pensar de modo inovador. Algumas questões que podem ser feitas nessa etapa são: O que é necessário para chegar a uma solução para o problema? O que deve ser providenciado? O que pode ser feito de fato? Com base na teorização, os alunos projetam ideias que poderão se transformar em ações concretas para solucionar o problema ou apontar caminhos para isso. A formulação das hipóteses de solução deve ser norteadada pela percepção do problema e pela compreensão teórica alcançada pelos alunos. O estudo deverá fornecer subsídios para que eles elaborem alternativas de solução.

**5. Aplicação prática à realidade.** Nessa etapa, devem ser analisadas e escolhidas as propostas de soluções mais viáveis, que poderão ser postas em prática e ajudarão a superar o problema no todo ou em parte, contribuindo para a transformação da realidade investigada. É o momento de planejamento e de execução, de desenvolvimento de um compromisso social, profissional e político. Permite que o aluno aplique o conhecimento adquirido ao meio estudado, percebendo-se como sujeito ativo e exercendo a sua cidadania. Nessa etapa ele toma e executa decisões, acrescentando um componente social e político à sua formação e ajudando-o a ter consciência do seu compromisso com a transformação da realidade. É necessário e importante garantir alguma forma de aplicação concreta do que foi estudado, mesmo que se limite à ação de socializar o conhecimento adquirido.

Segundo Berbel (2012a), ao realizar essas etapas do arco de Magueres com a metodologia da problematização,

o aluno avança em sua postura dialética de ação–reflexão–ação, tendo sempre como ponto de partida e de chegada a realidade social. De acordo com a autora, “a consciência ingênua ou consciência comum pode ser ultrapassada, facultando ao indivíduo alcançar, claro, não sem muito empenho e disposição, uma consciência filosófica da práxis, que não é privilégio dos filósofos” (p.284).

Dal Poz et al. (1992) acrescentam que se trata de utilizar a metodologia da problematização como reflexão sobre a prática, pois é através da vivência de cada aluno, de suas experiências nas práticas de saúde que é construído o conhecimento. Parte-se de um processo que possibilita observar um aspecto da realidade (problema), identificar o que é relevante, teorizar, confrontar a realidade com a teorização para formular hipóteses de solução e, por fim, aplicar as soluções à realidade (prática).

Ao falar da reflexão sobre a prática, Berbel (2012a), citando Sánchez Vasquez (1977) e Kosik (2002), destaca que seguir as etapas do arco de Maguerez permite fazer fluir a práxis.

Entendemos que podemos exercitar uma práxis por meio da metodologia da problematização com o arco de Maguerez. Nesse processo, T e P se articulam desde o início, visto que tanto a teoria quanto a prática considerada e realizada se apresentam em níveis variados de elaboração, dependendo das condições concretas de que dispomos em cada grupo e com cada grupo ou pessoa e ambiente, mas sempre com a intenção clara de seu desenvolvimento cada vez mais consciente e elaborado. (Berbel, 2012a, p.281)

Ao permitir a aproximação entre teoria e prática, a metodologia da problematização possibilita ao aluno preparar-se melhor para encontrar respostas, mesmo complexas,

aos problemas de saúde, levando em conta os determinantes sociais que influenciam nas condições de vida e nas intervenções em saúde (Cardoso et al., 2011; Schaurich; Cabral; Almeida, 2007; Godoy, 2002; Mitre et al., 2008; Dal Poz et al., 1992; Cyrino; Pereira, 2004; Rossi; Trevisan, 1995; Moraes; Berbel, 2006; Téo et al., 2002; Júnior; Bueno, 2006.; Borille et al., 2012; Silva; Delizoico, 2008; Prado et al., 2012; Marin et al., 2010; Freitas, 2011).

Iochida (2004) reafirma que esse preparo para reconhecer problemas que envolvam as condições de saúde se efetua por meio da metodologia da problematização, pois ela implica

[...] a observação da realidade, reflexão e ação, tendo destaque a relação ensino–serviço (de saúde). No movimento ação–reflexão–ação, elaboram-se os conhecimentos, considerando a rede de determinantes contextuais, as implicações pessoais e as interações entre os diferentes sujeitos que aprendem e ensinam. (p.155)

Schaurich, Cabral e Almeida (2007) também consideram que essa metodologia permite preparar o aluno para identificar problemas e elaborar propostas que ajudem a superá-los, além de promover a aproximação do ensino com os serviços de saúde e favorecer um olhar mais refinado e uma prática contextualizada, tão necessária à área da Saúde.

A tomada de consciência sobre a complexidade dos fenômenos sociais e o desenvolvimento do pensamento crítico, segundo Berbel (1995, p.12), são potencializados por essa metodologia, uma vez que, “por esse processo de análise da realidade, os alunos passam de uma visão sincrética, geral e precária, para uma visão sintética, mais elaborada sobre a prática”.

Borille et al. (2012) acrescentam que, como essa metodologia “tem como ponto de partida a realidade do sujeito,

o cenário no qual está inserido e onde os vários problemas podem ser vistos, percebidos ou deduzidos, de maneira que possam ser estudados em conjunto ou em pares” (p.210), ela instiga o aluno a refletir sobre a realidade que o cerca e a questioná-la.

A metodologia da problematização tensiona o modelo tecnocientífico, com seus processos de análise da realidade e de construção do conhecimento. Pode mesmo vir a reorientar o entendimento sobre adoecimento, pois garante maior visibilidade às questões sociais, culturais e psicológicas do indivíduo/paciente. Também facilita a ruptura de paradigmas em educação, possibilitando formar profissionais em Saúde com novos pensamentos, como observa Nogueira (2009).

Os estudantes dos cursos da área da Saúde, assim como de outras formações, necessitam refletir sobre a prática do cuidado, de modo a atuar de maneira comprometida com as necessidades da população, e, através da problematização da realidade, devem buscar compreendê-la, explicá-la e transformá-la por meio da sua práxis. Isto significa abrir-se a novos temas, conceitos, conteúdos, trazidos dos momentos de problematização da realidade. O ensino de novos conteúdos deve permitir que o aluno se desafie a aprender e a avançar nos seus conhecimentos. Para isso, é necessário um trabalho de continuidade e ruptura em relação aos conhecimentos que possui. Sordi e Silva (2010) afirmam:

Postos em situação de reflexão, os estudantes aprendem, a partir de sua própria prática de trabalho, a problematizar a natureza dos problemas, compreender os nós críticos como condicionantes, construir explicações, alargadas pela contribuição grupal que faz circular informações, saberes e valores, ajudando a construir os pactos que organizam as ações sobre a realidade de modo mais



profissional. Constrói-se uma rede explicativa dos problemas que legitimam a seleção das prioridades e sustentam a formulação de estratégias que levem em conta que cada ator se conheça e reconheça na ação coletiva, considerando a interação entre atores aliados, oponentes e/ou indiferentes. (p.947)